

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quarabara

DATA: 09/12/1966 AUTOR: Jayme Mauricio

TÍTULO: Museu encerra 66 com inaugurações

ASSUNTO: Expo alunos Ivan e cartões de Natal (tecidos)

CORREIO DA MANHÃ, Sexta-feira, 9 de dezembro de 1966

ias buscam eiros

o fuzileiro naval
dislau da Silva,
nove vítimas do
a lancha-barca-
inha de Guerra,
Operação Gravi-
ira última, no li-
mbucano, foi se-
ntem, em Recife,
as militares.
imás horas da tar-
tem, não havia sido
nenhum dos 8 cor-
tes, embora aviões
patrulhas da Ma-
n seus homens-rás
e vasculhando to-
a marítima.

oz do comando-ge-
orpo de Fuzileiros
no Rio, informou
dente não virá in-
as comemorações
a da Marinha. Foi
quérito para apurar
do acidente, atri-
rompimento do ca-
o que suportava a
a barcaça.

ltamento de Antô-
slau da Silva, que
era compositor de
popular, foi realiza-
Recife a pedido de
s, que lá residem.
foi encontrado bo-
cérca de 10 milhas
do Pontal de Cupe-
nte ocorreu a 5 quil-

ARMAMENTO

NGTON (FP-CM) —
ema do armamento
ica Latina será exa-
durante a reunião
dentes americanos,
ima primavera, se-
afirmaram ontem
rios do Departame-
e Estado.

consideram que um
tão importante, pa-
senvolvimento eco-
los países latino-
os, como é a aqui-
material militar,
ser incorporado ao
da conferência que
penas dois temas
mente econômicos:
ção Econômica La-
ericana e Aliança
Progresso.

ados Unidos, decla-
meios informados,
ão de tomar qual-
ciativa a respeito,
ressam seus desejos
os governos latino-
os apresentem uma
para o exame des-
ma.

ente compra, por
países Sul-america-
aviões militares na
lanha e Alemanha
l foi considerada
uns setores norte-
ics como o princípio
carreira armamen-
região.

re-presidente norte-
no Hubert Humph-
erriu a América con-
lesperdício de fundos
as inúteis", ao pas-
o secretário de Esta-
n Rusk, e seu adjun-
oln Gordon, afirma-
os países latino-ame-
só estavam substi-
suas velhas Armadas
terial moderno e es-
à sua segurança in-

neios oficiais do De-
ento de Estado se
ram agora com a po-
do vice-presidente e
confiaram o estudo
blema ao Comitê In-
icano da Aliança pa-
ogresso.
do esse meios, o ci-
ganismo tem a au-
suficiente para exi-



VISÃO DO SUCESSO

A gravadora Edith Behring, mestra de gravura do Museu, alcançou grande êxito no conjunto de peças que expôs ontem no Museu de Arte Moderna

MUSEU ENCERRA 66 COM INAUGURAÇÕES

Jayme Mauricio

Tarde movimentada viveu ontem o Museu de Arte Moderna do Rio ao inaugurar uma série de exposições, encerrando as suas atividades em 1966.

O grande público que compareceu à instituição do Atêrro teve oportunidade de tomar contato com a exposição individual de gravuras de Edith Behring, com as pesquisas visuais de um grupo de seis artistas de São Paulo, com as várias manifestações artísticas e artesanais do Bazar de Natal, além dos trabalhos dos alunos dos cursos diversos que o Museu mantém.

EDITH BEHRING

A exposição de Edith Behring, responsável pelo atelier de gravura do Museu, consta de 25 gravuras em metal resultado de trabalhos de 1962 até 1966, com predominância dos trabalhos deste ano. Trata-se de uma artista de grande integração pessoal que cria suas formas e imagens no mais elevado padrão técnico sem recorrer aos efeitos fáceis e cujo processo de impressão é feito com o máximo zelo e competência, limitados no máximo a 30 cópias. Dentro da sua linguagem não-figurativa, Edith Behring cria formas e volumes de um sereno vigor, de uma energia sem alardes, porém sólida, compacta, incursionando em algumas peças com maior ousadia formal mais livre, mas nunca accidental. Estabelece assim um harmonioso contraste entre formas mais esparsas e densas com

tessituras mais ricas e tácteis, num diálogo formal de liberado que se sustenta e se enriquece nas harmônicas tonalidades de cores baixas e profundas, numa gama admirável de marrons, negros, verdes e outras tonalidades delicadas. Enfim, um temperamento lírico, porém controlado, dosado, expressando-se em composições construídas, sem exuberâncias efêmeras, o que lhe assegura, podemos antecipar, uma permanência e uma posição firmes em meio a série de experimentos, técnicas, trucs e retomadas de caminhos que vai pela gravura brasileira.

PESQUISADORES VISUAIS

Na sala maior, o Museu revela ao público carioca o trabalho desenvolvido por seis artistas de São Paulo que ainda este ano apresentaram seus trabalhos no Museu de Arte Contemporânea de Campinas. Alguns já bem conhecidos na Guanabara como Lothar Charoux, Kazmer Fejer e Hermelindo Flaminghi, que fizeram parte de mostras coletivas e integram o grupo de concretistas de São Paulo. Outros menos conhecidos, porém com pesquisas válidas como Heinz Zuhn, que trabalha com plásticos, Alberto Alberti e Sylvia Mara Guelter. O grupo tende para as buscas visuais que interessam ao conhecido grupo francês que a Air France mostrou no Rio, e onde figurava Le Parc. Porém com outras proposições e mesmo limitações que serão comentadas na coluna de artes plásticas.

ALUNOS DO MUSEU

O programa pedagógico do Museu de Arte Moderna do Rio é bem mais ambicioso,

todos o sabem e segue outra direção que não a de escola de Belas-Artes — visa problemas importantes de comunicação visual, industrial design, arquitetura e outras formas de expressão, na linha da Escola Superior de Forma de Uim. Entretanto, provisoriamente, mantém pequenos cursos de arte para iniciação de adultos e de crianças — além do curso de gravura, este mais efetivo, no excepcional atelier da instituição. O resultado do ano letivo desses cursos provisórios mantidos por Edith Behring e Ana Letycia (gravura), Ivan Serpa (crianças), Domenico Lazzarini e Aloysio Carvão (pintura) estão expostos, como nos estabelecimentos de ensino expõe-se os trabalhos do ano letivo. Excepcional o aproveitamento dos alunos de gravura. Alegre e sugestiva a exposição de painéis, pintura feita em tecidos, lembrando tapeçarias, feitos pelas crianças que seguem a orientação de mestre Ivan Serpa.

BAZAR

Além dessas exposições, o Museu fez inaugurar também, na sala da maquete, o seu habitual "bazar de Natal", a fim de possibilitar a venda de objetos de artesanato e arte adequados à época: jóias, tecidos, cerâmica, cartões de festas, etc. assinados por nomes conhecidos como Caio Mourão, Pedro Correia de Araújo, Ivan Serpa, Edith Behring, Hilda Campofiorito e mais alguns jovens como José Lima, Victor Décio, Angela Vargas e Márcio Mattar.

A inauguração das mostras de ontem contou com a presença de artistas intelectuais, críticos, conselheiros e membros da diretoria do Museu, além de um grande número de alunos, especialmente de crianças que exibiam orgulhosos os seus trabalhos, dando ao ambiente uma nota festiva, diferente.

Diretor SPI ne desman

"O cidadão mental, ex-chefe de Administração de Proteção quer me acusar sico quando é subversivo, e tende provocar nos meios fclarou, ontem Amilton de t, diretor d Proteção aos

O diretor centaque, por Benedito Pimais vêm publicias da possiblitérito dentro para apurar "Na verdade este funcionário tendo seu mas sabia-se que desde 20 ele está atá autarquia po Segundo o ton de Olive da consta subversivo viço de Prédios, sendo verídicas as cadadas.

AF

MONTEVIDE — O Conselho Governamental do Uruguai anunciou a próxima semana sobre o "caso" envolve um cidadão brasileiro que fugiu do Uruguai no ano de 1965. O conselheiro recebeu de Celso Vidal, ministro da Justiça, um relatório redigido pelo dr. Ivo de Azevedo, consultor do Ministério, segundo se favorável a che.

Este assilote, três esleiros perseguido agora declarou que cedeu do quanto a A tratar-se de O cabo brido pela população culpando-se, te, do feito, Uruguai.